

A REPORTAGEM POETICA: O SENTIMENTO DUM OCIDENTAL DE CESÁRIO VERDE

Dimeire. Oliveira de Souza¹, Flávio. Henrique Tursi², Grasiela Neves de Rossi da Silva³,
Sônia Nascimento Leal.¹

¹Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Educação / Letras / Rua Francisco de melo, 77-Santa Inês –
SJC Campos / dimeirezouza@ig.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Educação / Letras / Rua Ceseu, 560-Satelite-JSCampos /
flavio.tursi@universia.com.br

³Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Educação / Letras / Rua Álvaro Gonçalves Junior, 330_210B /
grasielaneves@gmail.com

¹Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Educação / Letras / Rua Heitor de Andrade, 1420 – Jd das
Indústrias – SJC Campos / sonialeal@gmail.com

Resumo: Solitário entre gerações através de seus ideais, Cesário Verde foi pouco lido e vagamente compreendido em sua época. Entretanto, nas últimas décadas tem sido considerado o grande precursor das Letras Modernas em Portugal. Sua poesia impressionista e densa, fruto de uma observação aguda, com motivos prosaicos e de domínio do intelecto foram rapidamente percebidas pelo modernista Fernando Pessoa – que o considera como um mestre – e Mário Carneiro de Sá – que o considera como um “andarilho urbano” em decorrência de seu traço poético marcante e exótico. Introduziu em seus versos elementos do dia-a-dia, situações humanas, tipos sociais, superando o impasse do modelo Realista, para criar uma poesia, que não se contenta em permanecer no exterior, mas adentra à cápsula do real, despertando assim sentimentos e sensações. Sua obra interpreta, combina e refundi os programas de arte da época, de forma que a sua produção poética traduz a crise, a crítica e a ultrapassagem dos modelos estéticos literários de seu tempo. Raras vezes na literatura portuguesa, cotidiano e poesia desfrutaram de tão intenso e satisfatório grau de intercâmbio, como nos versos do poeta que soube filtrar as interferências estéticas, superando o impasse dos modelos. É uma poesia que precede a visão moderna, tendo uma visão óptica para o cinema, tratando as palavras de forma pictórica, materializando a imagem através dos sentidos e correlacionando o subjetivo e o real objetivo.

Palavra-chave: Impressionismo, real subjetivo, imagem, movimento.

Área de Conhecimento: Literatura Portuguesa.

Introdução:

A imagem impressionista é o centro de nosso interesse neste trabalho de graduação. A escrita sensorial sinestésica e a dinâmica da imagem serão analisadas estilisticamente e semioticamente através dos índices poéticos. Os índices serão vistos em conexão com a pintura impressionista e com o cinema.

Analisando o poema de Cesário Verde encontramos em sua linguagem um sentido visual de penetração a par de um fino talento moderno de reportagem artística e poética.

Descobriu-se no poema um Portugal que ninguém vira antes. Iniciamos a nossa pesquisa pela comparação dos estilos do final do século XIX, o que nos oferecem suporte para analisarmos o poema tanto literariamente como em seu

contexto geral artístico, poema este que com sua visão imagética deu novo sentido à poesia no final do século XIX.

O contato com a literatura vista a partir deste foco de imagem, permite ao aluno descobrir o germe inicial da “imagem-movimento” o que antecipa tecnologias como o cinema e a internet. Desta forma cada vez que contemplarmos um quadro, lermos um livro poderemos perceber a construção do que vivemos como um “real” o que em Cesário Verde, tinha um sentido de dialogo com a tradição como intertextualidade e também como superação dos modelos estéticos através do foco centralizador da impressão. Discutir e analisar tal foco, a imagem impressionista, é pois o objetivo de nossa reflexão.

Metodologias:

A pesquisa exploratória com a análise da obra “O Sentimento Dum Ocidental”, de Cesário Verde, foi o material de estudo que nos permitiu desenvolver este trabalho. Serviram de fundamentação as obras de Afrânio Coutinho, 1988; Moises Massaud, 1968; Ezra Pound, 1982; Lúcia Santaella, 2002.

Utilizamos ainda da análise de algumas pinturas em tela da época do Impressionismo para ilustrar a impressão descrita no poema em análise além das posições de uso cinematográfico.

Resultado:

As reflexões sobre o poema nos levaram a focar as imagens trabalhadas pelo poeta como uma dinâmica das linguagens.

Nós tentamos desta forma despertar no leitor, a atenção para as múltiplas linguagens apresentadas no poema. É através das várias linguagens que se pode observar o cotidiano vivido em Portugal.

A contemporaneidade esta a par com a linguagem cinematográfica, a pintura, a plástica representação simbólica faz do poeta, um vanguardista. Como um “andarilho urbano” capta as sensações em movimento, e desta forma da uma nova leitura da imagem poética.

Discussão:

A impressão é o “documentário de uma sensação” o que implica em não se deixar o real observável nem o real subjetivo invisível do sentimento, mas uni-los no amálgama da impressão.

Este particular modo de se contactar a realidade, cujo estilo literário é o Impressionismo, é que ocupará o centro de nossas atenções na análise do poema O Sentimento Dum Ocidental.

O Impressionismo é o modo como o Realismo entra no século XX. O “modo como” é a objetividade atravessada pela subjetividade, o que assinala uma mudança no olhar do homem na entrada do século XX, homem que não se conforma com os acontecimentos impostos à sociedade ou simples “documentários fotográficos” que identifiquem seu existir. O centro do olhar, impressionista é então o realismo da sensação com seu núcleo subjetivo que é a interpretação da sensação.

O Sentimento Dum Ocidental, uma das obras primas da literatura portuguesa, é um

“poema-reportagem”. É como se Cesário Verde tivesse uma câmera filmadora nas mãos e passeasse pela cidade de Lisboa recolhendo “flashes” ou cenas com as quais compusesse um painel “jornalístico-poético” de um “eu-poético” e situação existencial-histórico.

O andamento poético de idéias de cada uma das partes entrecruza-se, e a dinâmica do “eu” poético se reparte numa filigrana de emoções do “ontem” e do “amanhã” que compoem um “agora” estranho e distendido, qualidade de sensações que serão a características dos modernos.

Fizemos então uma análise de cada uma das partes do poema, em que vamos encontrar as figuras de linguagem, como metáforas, sinestésias e metonímias. Bem como as modalidades poéticas (melopéia, fanopéia e logopéia) existentes no poema.

Assim também encontramos a visão semiótica, pois dentro de uma reportagem poética, que é o poema O Sentimento Dum Ocidental, estará avisado que o factual será substituído pelo ambíguo, ou seja, por uma plurisignificação de sentidos. Desta forma a substituição fará com que, apesar de continuarmos ligados à realidade acontecida dela tivemos uma interpretação “vívda”, ou seja, não só os signos convencionais ou símbolos ocuparão a nossa atenção, mas também os quase-signos que são os índices (objetos indicadores de partes concretas e que referenciam o acontecido) e os ícones (sugestão de semelhanças que criam à atmosfera dos acontecidos).

Assim, a primeira impressão que nos impõe o poema é o sentimento de melancolia que se aprofunda ao todo do poema, traduzindo o tom que encontra seus ícones de semelhança. O exemplo é a qualidade da “soturnidade” cujo ícone é o “desejo absurdo de sofrer”. Temos também no poema a aproximação existente entre Cesário Verde e o cinema. Esta capacidade que o poeta tem de avaliar e antecipar os fatos e através de suas palavras criar atos cinematográficos, traduzindo as imagens em movimentos, pois a estética trabalhada em sua obra é uma forma de e reportagem poética. Assim, numa comparação ou aproximação, poderíamos dizer que Cesário Verde através de “taches”, “tomadas”, “cortes”, “panorâmicas”, “zoons” é um cineasta da palavra através de impressões velozes cujas nomeações teriam equivalência com na terminologia cinematográfica.

Todas as captações das impressões através da imagem que o poeta Cesário Verde teve de Portugal no século XIX, com as suas dificuldades de sobrevivência, dam-nos a impressão de uma câmera que capta todos os movimentos e

instantes vividos por aquelas pessoas, de uma Lisboa que se mostrava ao poeta entre o presente e o passado em uma constante transformação.

Conclusão:

Acreditamos ter atingido nossa finalidade que foi o estudo da imagem através da poética de Cesário Verde, possibilitando a compreensão do tempo vivido pelo poeta.

A visão cinematográfica do poeta trouxe-nos uma nova perspectiva e uma observação contextualizada e dinâmica para é apontar a linha tênue que separa o passado do presente.

Este trabalho visou contribuir para que, ao olhar a obra de Cesário Verde, o observador venha analisá-la de forma crítica e sensível, conseguindo encontrar a partir de “palavras-pinceladas” algo mais do que a simples interpretação de texto e contextualização.

Referências:

- COUTINHO, A. Introdução a Literatura no Brasil. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A8.
- MASSAUD, M. A Literatura Portuguesa Através dos Textos. 25ª ed. São Paulo: Cultrix, 1968.
- MASSAUD, M. Presença da Literatura da Portuguesa. 10ª ed. São Paulo: Difel, 1990.
- PESSOA, F. Obra Poética, 1972 – Companhia José Aguiar Editora, S
- POUND, E. ABC da Literatura, 1982 – Ed. Cultrix S.A
- SANTAELLA, L. Semiótica Aplicada, 2002 – Ed. Thonson – São Paulo
- SARAIVA, A.J. / LOPES, Ò. História da Literatura Portuguesa, 1988 – Porto Editora, Lisboa.